

## TRABALHISMO

É grande — e natural — o afã dos políticos trabalhistas em canalizar para as próximas eleições a onda emocional levantada pelo gesto dramático do sr. Getúlio Vargas. Não é de crer que eles se ponham a provocar agitações, greves, e movimentos de massa. O mais provável é que evitem lançar o país em um estado de desordem capaz de impôr o adiamento das eleições, em que esperam uma grande vitória. E para essas eleições não precisam de plataforma: basta-lhes agitar aos ventos a mensagem final do sr. Getúlio Vargas.

Essa mensagem, no terreno das idéias, contém apenas dois temas de propaganda já bastante aproveitados pelo sr. Vargas: a luta contra o imperialismo estrangeiro e a luta a favor dos humildes. Não foi, evidentemente, redigida pelo próprio sr. Vargas, nem mesmo por ele minutada de maneira mais minuciosa. Não importa, se ele assinou. Pelo que se conta parece ter sido sua intenção deixar o sr. Jango Goulart como uma espécie de herdeiro de seu prestígio popular, ultimamente muito diminuído, mas agora violentamente reaceso pelo gesto patético. Não sabemos se o sr. Goulart tem capacidade para controlar e dirigir essas massas, que hoje estão sentimentalmente órfãs. Dentro do próprio Partido ele tem adversários de alguma força. De qualquer modo o P.T.B. não poderá mais funcionar na base do caudilhismo, se tencionar sobreviver.

As eleições de 3 de outubro passarão, sejam bons ou maus seus resultados. Teremos então, um ano inteiro para cuidar das outras eleições, inclusive e principalmente a presidencial. O problema do PTB será então funcionar como um partido comum, pois a não ser que haja um entendimento entre o sr. Café Filho e um possível parlamento com forte maioria trabalhista, o PTB perderá durante demasiado tempo as bênçãos e benesses do poder, a que se acostumou demasiado, com toda sua estranha fauna de pelegos e cavadores a mamar nos cofres da assistência social, do imposto sindical, etc., e a se locupletar com negociatas através da SUMOC, etc.

Essa parte podre, mas poderosa, do Partido, não resistirá muito ao ostracismo; é possível que então se opere uma depuração natural nas fileiras, e que dessa estranha mixórdia que é o PTB, onde até os climérios eram autoridades, comece a nascer algo como um verdadeiro partido trabalhista. Vamos ver se os melhores elementos do PTB — e inegavelmente ali há bons elementos — poderão prevalecer de um lado sobre os aproveitadores e de outro lado sobre os fanáticos. De qualquer modo, o fato é que o PTB entra em uma nova fase de sua história; façamos votos para que dele possa sair um dia, apesar de seu vício de origem, um partido de trabalhadores como o que o Brasil realmente necessita, e que os socialistas jamais conseguiram criar e os comunistas comprometeram por sua submissão política aos interesses da Rússia. — R. B.